

BOLETIM

DE

ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA

BOLETIM
DE
ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA
DA
REAL ASSOCIAÇÃO
DOS
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

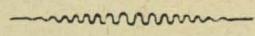
TOMO IX - 4.^a SÉRIE - N.º 2

ANNO 1904



LISBOA
—
Typ. Lallemand
R. Antonio Maria Cardoso, 6

REAL ASSOCIAÇÃO
 DOS
 ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES



Sessão de Assembléa Geral em 15 de Janeiro de 1901.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. General Pimentel Maldonado,
 vice-presidente.

Secretarios, Rocha Dias e o Ex.^{mo} Sr. Mena Junior.

Abertura ás 4 horas da tarde, achando-se presentes os
 Ex.^{mos} Srs. Jesuino Ganhado, Ernesto da Silva, Manuel Joaquim
 de Campos, Silva Leal, Ascensão Valdez, Guilherme João Car-
 los Henriques e Soares O'Sulivand.

Foi lida e approvada sem discussão a acta da sessão ante-
 cedente (29 de dezembro).

Mencionou-se a seguinte correspondencia :

Um telegramma do sr. Conde de S. Januario, dizendo que não
 podia comparecer ;

Um officio da mesa da Sociedade de Geographia de Lisboa,
 agradecendo as manifestações de condolencia d'esta Associação
 por occasião do fallecimento do conselheiro Luciano Cordeiro, que
 foi secretario perpetuo d'aquella sociedade ;

Outro de monsenhor Pereira Botto agradecendo a sua no-
 meação para a secção d'archeologia ;

Eguaes agradecimentos dos srs. visconde de Castilho e ge-
 neral Bom de Sousa ;

Officio do sr. visconde de Sanches de Baêna, pedindo escusa de fazer parte da secção de archeologia, por motivos da sua precaria saude ;

Outro do sr. Ernesto da Silva, agradecendo a sua nomeação para a secção de construcção ;

Outro do sr. Bernardino José de Carvalho, desculpando-se de não tomar parte nos trabalhos d'esta secção, por se ausentar para o estrangeiro por tempo não inferior a tres mezes ;

Outro do sr. engenheiro Adolpho Loureiro, agradecendo a sua nomeação de socio effectivo ;

Outro do mesmo socio, justificando a sua falta á presente sessão ;

Outro do sr. Visconde da Torre da Murta, agradecendo a sua reeleição para bibliothecario e pedindo desculpa de não comparecer por motivo attendivel ;

Outro do sr. Ascensão Valdez, secretario da secção de archeologia, communicando que na reunião da secção, em 7 do corrente, foram eleitos : presidente, o sr. Gabriel Pereira ; secretario, o participante ; delegado, o sr. Augusto Ribeiro ; secretario supplente, o sr. dr. Rodrigo Velloso, e delegado supplente, monsenhor Elviro dos Santos ;

Outro do sr. Manuel Joaquim de Campos, secretario da secção de construcção, participando que foram eleitos para esta secção : presidente, o sr. Liberato Telles ; secretario, o participante ; secretario supplente, o sr. João Rodrigues Fernandes ; delegado, o sr. Antonio Felix da Costa ; delegado supplente, o sr. Costa Goodolphim.

O sr. Silva Leal deseja saber se uma commissão, que lhe parece ter sido em tempos nomeada para tratar da reforma dos nossos Estatutos, já apresentou os seus trabalhos.

O sr. Presidente disse que não estava habilitado a responder desde já, mas na sessão seguinte seria dada pela mesa uma exacta informação sobre o objecto d'esta pergunta.

O sr. Ernesto da Silva leu o relatorio e contas da sua gerencia no anno proximo preterito e disse que, por motivo de serviço na Mordomia real, tinha de retirar-se, o que fez immediatamente.

Interrompeu-se a sessão por alguns minutos a fim de se fa

zerem as listas dos membros para a Comissão revisora d'estas contas.

Reaberta a sessão, procedeu-se á chamada. Votaram 8 socios.

O sr. Presidente convidou para escrutinadores o sr. Silva Leal que se absterera de votar e tambem não annuiu a este convite, sendo substituido pelo sr. Ascensão Valdez.

Ficaram eleitos os srs.: Visconde da Torre da Murta — 8 votos

José Joaquim d'Ascensão Valdez — 7 votos

Leopoldo Bessone Mauritty — 7 votos

Tiveram 1 voto os srs. General Maldonado e dr. Rodrigo Velloso.

O sr. Silva Leal mandou para a mesa a seguinte declaração :

«Declaro não ter votado, por na lista apresentada para a eleição da commissão revisora de contas estar incluido o nome de dois cavalheiros, que fazem parte da direcção transacta.

O socio

(a) *Sebastião da Silva Leal*

O orador affirmou categoricamente que esta declaração em coisa alguma se relacionava com a approvação das contas do sr. thesoureiro, pois que seria o primeiro a approval-as, se lhe fosse permitido.

O sr. O'Sulivand disse que os actos do Conselho foram já approvados na sessão de Assembléa Geral em 29 do mez passado e que se tratava agora simplesmente das contas do sr. thesoureiro (art. 32.º dos Estatutos); não via, portanto, que se justificasse a declaração apresentada pelo sr. Silva Leal.

Sobre este incidente, apoiando as reflexões do sr. O'Sulivand, usaram da palavra os srs. Presidente, Ascensão Valdez e Jesuino Ganhado.

O sr. Silva Leal insistiu no seu desaccordo.

O sr. Guilherme Henriques, justificando a sua falta ás ultimas sessões, disse que no domingo 13 do corrente, a convite da Camara municipal de Alemquer, se reunira all uma grande commissão para tratar da commemoração do 4.º centenario do eminente chronista Damião de Goes, em fevereiro de 1902; que essa commissão delegára os seus poderes n'uma commissão executiva,

de que fazem parte o orador e o nosso digno socio correspondente sr. Moysés Carmo, que opportunamente nos seria enviada noticia official d'estas resoluções; e que solicitava da nossa Associação o auxilio e cooperação que pudesse prestar para o mais brilhante exito do programma d'aquella merecida homenagem a um espirito de summo valor scientifico e litterario, que tanta celebridade adquiriu no paiz e no estrangeiro.

O sr. Presidente declarou estar certo de que a nossa Associação corresponderá do melhor modo que lhe seja possivel aos desejos manifestados pelo illustre socio, logo que receba a communicação a que s. ex.^a se referiu.

O sr. O'Sulivand notou que n'alguns jornaes tivesse vindo publicada uma noticia sob o titulo da nossa Associação, em que se diz que um grupo de socios apresentaria n'uma das proximas sessões d'assembléa geral uma proposta para a reforma dos estatutos; não lhe consta que nas assembléas transactas se tenha tratado d'este assumpto e está convencido de que não ha fundamento para semelhante proposta, visto que os estatutos se cumprem e as suas disposições satisfazem perfeitamente aos fins da Associação.

Como estivesse preenchido o objecto da reunião da Assembléa, o sr. Presidente encerrou a sessão.

Eram 5 horas da tarde.

O Secretario

Eduardo Augusto da Rocha Dias

Sessão de Assembléa Geral em 4 de Fevereiro de 1901.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Conde de S. Januario.
Secretarios, Rocha Dias e o Ex.^{mo} Sr. Mena Junior.

Abertura ás 2 e meia horas da tarde, achando-se presentes

os Ex.^{mos} Srs. General Maldonado, Rozendo Carvalheira, Visconde da Torre da Murta, dr. Rodrigo Velloso, Cavalleiro e Sousa, Ascensão Valdez, Leopoldo Mauritty, Francisco Parente, Silva Leal e Jesuino Ganhado.

Leu-se a acta da sessão de 15 de Janeiro proximo passado.

O sr. Silva Leal disse que na sessão anterior perguntára ao sr. General Maldonado, que estava então presidindo á Assembléa, se uma commissão eleita ha tres annos para tratar da reforma dos Estatutos já déra conta dos seus trabalhos e que o sr. Maldonado lhe respondera que ia officiar-se ao presidente d'essa commissão. Não ouvira estas palavras na leitura da acta.

O sr. Pimentel Maldonado declarou que, não podendo n'aquella sessão responder precisamente, como se diz na mesma acta, mas na supposição de que a pergunta do sr. Silva Leal dizia respeito a uma commissão que tivesse sido eleita, promettera de facto officiar ao presidente d'essa commissão ; soube depois que não havia que officiar, pelo simples motivo de que não se elegeu commissão alguma para a reforma dos estatutos.

O sr. Silva Leal requereu que se consignasse na acta esta declaração.

Foi approvada a acta.

Officios :

Do sr. conselheiro Augusto Fuschini, presidente da commissão executiva do Conselho superior dos monumentos nacionaes, agradecendo a remessa do *Boletim* d'esta Associação ;

Dos srs. Augusto Ribeiro e Adolpho Loureiro, justificando a sua falta ;

Do sr. Francisco Carlos Parente participando que, na reunião da secção de architectura, foram eleitos : presidente, o sr. João Verissimo Mendes Guerreiro ; secretario, o participante ; delegado, o sr. Zeferino Brandão ; secretario supplente, o sr. Guilherme de Sousa ; delegado supplente, o sr. Francisco Soares O'Sulivand ;

De monsenhor Elviro dos Santos agradecendo a sua eleição para delegado supplente da secção de archeologia.

O sr. Presidente agradeceu a sua reeleição para a presidencia da Assembléa Geral e novamente significou o desejo, que tem,

de ser util, quanto couber nos seus recursos, para a prosperidade d'esta Associação.

Em seguida mandou ler parte da acta da sessão do Conselho Facultativo em 27 de janeiro ultimo, na qual se resolveu pedir a convocação d'esta Assembléa a fim de ser nomeado um representante da Associação para tratar definitivamente da questão do restabelecimento da serventia pela porta lateral da fachada sul do Museu.

O sr. Rozendo Carvalheira disse que, tanto por parte da empreza do ascensor Oiro - Carmo, como por parte da Camara Municipal de Lisboa, ha todo o desejo de attender da melhor fórma as nossas reclamações; e que no ultimo numero da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, em que vem reproduzidas algumas das modificações do projecto do ascensor indicadas pela nossa Associação, está uma declaração do sr. Raul Mesnier, que se pôde considerar um compromisso solemne, inteiramente favoravel ao que pretendemos.

A companhia tem a concessão do ascensor de que se trata, por 99 annos, com o exclusivo para a passagem pelo terreno ao sul do Museu, mas está disposta a modificar o seu contrato com a Camara Municipal, já sancionado pelo Ministerio do Reino, e na Camara tambem ha boa disposição para reformar esse contrato, declarando-se em documento publico quaes as concessões que a referida companhia nos quer fazer relativamente á servidão do terreno. Entende, pois, de urgencia que se nomeie quem represente a nossa Associação no acto de se lavrar esse documento e com plenos poderes para o assignar.

No seu discurso o sr. Carvalheira alladiu por vezes aos bons officios prestados n'esta questão pelos srs. engenheiro Raul Mesnier, Augusto Cesar dos Santos e dr. Rodrigo Velloso.

Aproveitando a occasião de estar com a palavra, agradeceu á assembléa ter-lhe dado a honra de o eleger vice-presidente architecto e protestou o seu empenho em corresponder a essa eleição com toda a boa vontade de que é capaz.

O sr. Presidente, interpretando os sentimentos da assembléa, dirigiu palavras de agradecimento aos srs. dr. Rodrigo Velloso e Rozendo Carvalheira pela parte activa que tem tomado, cada um por seu modo, para se conseguir o restabelecimento da

serventia de que se trata; e propoz que se conferissem ao sr. Rozendo Carvalheira todos os poderes necessarios para representar a Associação e assignar a escriptura ou auto em que se consignem as concessões que pela empreza do ascensor Oiro-Carmo, com accordo da Camara Municipal, lhe vão ser feitas, conforme as declarações do mesmo sr. Carvalheira.

Esta proposta foi approvada por unanimidade. tendo o sr. Cavalleiro e Sousa acompanhado o seu voto com expressões de louvor.

O sr. Carvalheira declarou acceitar a missão de que a assembléa o encarregava, e agradeceu esta demonstração da confiança que lhe merece.

Resolveu-se tambem officiar á Presidência da Camara Municipal de Lisboa e ao sr. engenheiro Raul Mesnier, como representante da Companhia dos Ascensores, participando-lhes que a Associação nomeára o sr. Rozendo Garcia de Araujo Carvalheira seu representante, com poderes para assignar a escriptura publica acima referida e nos termos que julgar mais convenientes, devendo ao mesmo sr. Rozendo Carvalheira entregar-se, para lhe servir de diploma, uma copia da presente acta na parte relativa a este assumpto.

Approvou-se a admissão dos srs. José Queiroz para socio effectivo e Visconde de Poli, presidente do conselho heraldico de França, para socio correspondente.

O sr. Visconde da Torre da Murta, conservador da bibliotheca, apresentou o relatorio da sua gerencia no anno findo. Por este documento se vê que as obras offerecidas foram 65 volumes, 39 folhetos e 69 fasciculos, sobre architectura, archeologia, sciencias mathematicas, bibliographia, etc.

A assembléa, fazendo justiça aos meritos relevantissimos do seu dedicado bibliothecario, manifestou-lhe o maior agradecimento e resolveu que se registrasse na acta que, em confirmação de que este minucioso e bem elaborado relatorio fôra recebido com muitissimo agrado, se imprimiria no proximo numero do *Boletim*.

O sr. Cavalleiro e Sousa felicitou-se por ver presente o sr. Conde de S. Januario, agradeceu a sua eleição para vice-secretario archeologo e justificou-se de não ter comparecido na ultima sessão.

O sr. General Maldonado expressou o seu agradecimento por ter sido reeleito vice-presidente archeologo.

Eram quasi 4 horas da tarde, quando se encerrou a sessão.

O Secretario
Eduardo A. da Rocha Dias

Sessão de Assembléa Geral em 9 de Março de 1901.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Conde de S. Januario.
Secretarios, Rocha Dias e o Ex.^{mo} Sr. Mena Junior.

Abertura da sessão, ás 3 horas e meia da tarde.

Presentes os Ex.^{mos} Srs. Mendes Guerreiro, Visconde da Torre da Murta, Rosendo Carvalheira, Ascensão Valdez, Jesuino Ganhado, Silva Leal, Francisco Parente, Leopoldo Mauritty, Guilherme João Carlos Henriques, dr. Leite de Vasconcellos e Adães Bermudes.

Foi lida e approvada sem discussão a acta da sessão antecedente.

Mencionou-se a correspondencia seguinte :

Um officio do sr. engenheiro João Verissimo Mendes Guerreiro, agradecendo ter sido eleito presidente da secção de architectura e promettendo que diligenciará tornar productiva a cooperação da mesma secção;

Outro do sr. Visconde Oscar de Poli, manifestando vivos agradecimentos pela sua admissão a socio correspondente ;

Outro do sr. José Joaquim de Ascensão Valdez, secretario da secção de archeologia, participando a nomeação de sete subsecções assim organisadas :

ARCHEOLOGIA PREHISTORICA

Dr. José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello
Visconde da Torre da Murta
Gabriel Victor do Monte Pereira

ARCHEOLOGIA CHRISTA

Monsenhor Conego Joaquim Maria Pereira Botto
 Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos
 General Antonio Pimentel Maldonado
 Alberto Augusto d'Almeida Pimentel

ARCHEOLOGIA NACIONAL

Augusto Ribeiro
 Eduardo Augusto da Rocha Dias
 Monsenhor Conego Joaquim Maria Pereira Botto
 José Joaquim d'Ascensão Valdez

ARCHEOLOGIA DE LISBOA

Visconde de Castilho
 Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo
 Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro

NUMISMATICA

Dr. José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello
 Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão
 Manuel Joaquim de Campos
 José Joaquim d'Ascensão Valdez
 Visconde da Torre da Murta

HERALDICA

Visconde de Sanches de Baena
 Conde de Valenças
 José do Espirito Santo de Battaglia Ramos
 José Joaquim d'Ascensão Valdez

BIBLIOGRAPHIA ARCHEOLOGICA

Pedro Wenceslau de Brito Aranha
 Eduardo Augusto da Rocha Dias
 Dr. Rodrigo Velloso
 Sebastião da Silva Leal

Officio do sr. Manuel Joaquim de Campos, secretario da

secção de construcção, communicando terem sido nomeadas duas sub-secções ; a primeira composta dos srs. :

Antonio Cesar Mena Junior
 Jesuino Arthur Ganhado
 Manuel Joaquim de Campos

para se encarregar de adquirir amostras de materiaes empregados nas construcções em Portugal ; e a segunda, composta dos srs. :

Francisco Liberato Telles Castro e Silva
 Manuel Joaquim de Campos
 Antonio Cesar Mena Junior
 João Rodrigues Fernandes
 Jesuino Arthur Ganhado

para fazer um estudo do edificio em que esta Associação está installada.

O sr. Mendes Guerreiro, depois de novamente assegurar que que faria quanto coubesse em seu esforço para que a secção de architectura produzisse alguns trabalhos de utilidade, disse que por motivo de serviço lhe era impossivel demorar-se mais tempo n'esta sessão.

Procedeu-se á leitura de uma representação da commissão executiva da celebração do 4.º centenario de Damião de Góes, pedindo que seja coadjuvada no seu empenho de se concluirem as obras de restauração da igreja da Varzea em Alemquer, de modo que no mez de fevereiro do anno que vem já ali se possam celebrar os officios do culto.

Foi remettida ao Conselho, ouvindo-se a secção de archeologia, para poder tomar-se uma resolução definitiva sobre o assumpto.

O sr. Rozendo Carvalheira, referindo-se ao que lhe expozera e ao sr. Conde de S. Januario o sr. Mendes Guerreiro, n'uma carta ácerca das novas installações que se trata de estabelecer na muralha do Carmo, propoz que se officiasse ao Ministerio do Reino, relatando-lhe o que se passa, visto que os trabalhos de perfuração já principiaram na espessura da muralha e a esta Associação corre o dever de informar com urgencia aquelle

Ministerio para que mande tomar as precauções e providencias que forem julgadas precisas.

O sr. Carvalheira pediu que n'esse officio a expedir fosse incluída uma indicação, que mandou para a mesa, das Commisões que teem sido officialmente encarregadas de estudar as condições de segurança da muralha referida.

Approvou-se a proposta e o pedido do sr. Carvalheira.

O sr. dr. Leite de Vasconcellos, lendo um interessante elogio do dr. Emilio Hübner ha pouco fallecido, que largamente se occupou da archeologia do nosso paiz, propeoz um voto de sentimento pela irreparavel perda de tão prestante homem de sciencia.

Foi approvedo por unanimidade.

O sr. Rozendo Carvalheira pediu ao sr. Leite de Vasconcellos que não privasse o nosso *Boletim* de inserir em suas columnas ao menos um resumo d'aquelle erudito trabalho, que a assembléa cobrira de applausos.

O sr. dr. Leite de Vasconcellos, agradecendo esta demonstração de apreço, disse que não teria duvida em publicar no *Boletim* o proprio elogio que acabava de ler, se porventura o numero sabisse antes da sua revista *O Archeologo Portuquez* respectivo ao mez de Maio.

O sr. Visconde da Torre da Murta, por parte da commissão revisora de contas da gerencia do sr. Ernesto da Silva como thesoureiro no anno de 1900, mandou para a Mesa o respectivo parecer, que concluia por propor que fossem approvedas as mesmas contas e louvado o sr. thesoureiro, exarando-se na acta um voto de reconhecimento pela escrupulosa exactidão, cuidado, disvelo e intelligencia que dedicou ao serviço d'esta Associação na ardua execução do seu cargo.

Foram approvedos tanto o parecer como a sua conclusão.

O secretario Rocha Dias apresentou em nome do Conselho a seguinte proposta :

«Senhores : — Determinando o § unico do artigo 15.º dos Estatutos que, para servirem no impedimento do Presidente, haja dois Vice-Presidentes, um d'elles architecto e outro archeologo, e convindo esclarecer qual d'estes deve de preferencia presidir ao Conselho Facultativo, tem o mesmo Conselho a honra de vos

propor, conforme resolveu na sua sessão de 9 do corrente (Fevereiro) que, em uma disposição adicional ao Regulamento se declare que, na falta eventual do Presidente da Mesa, assumirá a presidencia o Vice-Presidente de mais idade.»

Approvada sem discussão.

Foram propostos e admittidos a socio effectivo o sr. Ernesto Maya, conductor d'obras publicas; e a socios correspondentes os srs. Maurice Prou, archeologo, professor na Escola Diplomatica de Paris e redactor da Revista *Moyen-Age*; e Pelegrin Casades y Gramatxes, archeologo e director da *Revista de la Asociacion Artístico - Arqueologica - Barcelonesa*.

O sr. Adães Bermudes pediu desculpa das suas faltas ás sessões anteriores e justificou a seguinte proposta :

«Proponho que a Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, como legitima homenagem de admiração e respeito ao seu illustre consocio dr. Sousa Viterbo, pela sua importante e valiosissima obra sobre Architectos, Engenheiros e Constructores portuguezes, lhe offereça o primeiro volume d'essa obra, artisticamente encadernado.

(a) *A. R. Adães Bermudes*»

O sr. Rozendo Carvalho exaltou os relevantes serviços de Sousa Viterbo á historia da arte portugueza, á archeologia e ao jornalismo.

Por aclamação a assembléa approvou a proposta, resolvendo-se que o sr. Bermudes juntamente com o sr. Carvalho se incumbisse de lhe dar immediata execução.

O sr. Bermudes mandou para a Mesa a seguinte proposta :

«Proponho que esta Associação solicite das estações competentes que lhe seja permittido corresponder-se officialmente com a Direcção das Construcções Escolares, dependente do Ministerio do Reino, para os effeitos da fundação de um Museu de materiaes de construcção portuguezes annexo ao Museu Archeologico do Carmo.

(a) *A. R. Adães Bermudes*»

O sr. Jesuino Ganhado congratulou-se pela apresentação d'esta proposta, que representa um grande auxilio para uma das

sub-seccões da secção de construcção, incumbida de organizar um museu de materiaes.

Mandou-se ao Conselho Facultativo, para lhe dar o destino competente, a proposta do sr. Bermudes.

E não havendo mais de que tratar, encerrou-se a sessão.

Eram 5 e meia horas da tarde.

O Secretario

Eduardo A. da Rocha Dias

RELATORIO DA BIBLIOTHECA

Senhores : Satisfazendo, quanto o permitem os estrictos limites das nossas forças, ao que delermina o artigo 9.º do regulamento d'esta Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, vimos, como nos cumpre, no desempenho do cargo que nos foi commettido, perante a Assembléa Geral, dar conta do movimento da nossa bibliotheca durante o anno proximo findo, apresentando á sua auctorisada e sabia apreciação o seguinte relatorio.

No decurso do anno de 1900 recebemos 65 volumes, 39 folhetos e 69 fasciculos, correspondendo tudo a cem obras.

De muitos e variados assumptos tratam essas publicações escriptas em differentes idiomas ; portuguez, hespanhol, francez, italiano, allemão e inglez, achando-se descriptas no resumido mappa appenso a este simples relatorio as materias que constituem essas obras.

Na sua maior parte foram offerecidas a esta Associação pelos Ministerios do Reino e das Obras Publicas ; Ministerio de Instrucção Publica de França ; Commissão de trocas internacionaes. Pelas academias : de Inscriptões e Bellas-Lettras, de França ; da Rochella e da Real de Sciencias e Artes, de Barcelona. Pelas associações : Artistica e Archeologica de Barcelona ; Commercial de

Lisboa ; de Conductores de Obras Publicas de Lisboa ; de Engenheiros Civis Portuguezes e dos Regentes Agricolas. Pela Camara Municipal de Lisboa ; Camara do Commercio ; Collegio dos Engenheiros de Venezuela ; Collegio dos Engenheiros e Architectos de Palermo e Companhia Tagus. Pelas direcções : do Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro ; do Asylo Albergue dos Invalidos do Trabalho ; das Cosinhas Economicas de Lisboa ; da Direcção da excellente obra «Portugalia» ; da Escola especial de Architectura de França ; do Instituto de Coimbra ; do Museu Ethnologico Portuguez e do Museu Nacional de Costa Rica. Pelas sociedades : Archeologia do Meio Dia da França ; dos Artistas Lisbonenses ; Francisco Martins Sarmento, de Guimarães ; de Geographia de Lisboa ; de Geographia do Rio de Janeiro ; Nacional de Horticultura de Portugal ; dos Antiquarios de Philadelphia e da Siciliana de Historia Patria.

Igualmente devemos apreciaveis e interessantes obras á amavel offerta, favor e gentileza do nosso Presidente o sr. Conde de S. Januario e dos srs. : Albano Bellino, Antonio Padula, Antonio dos Santos Rocha, Monsenhor Conego Botto, Carmo Nazareth, Cavalleiro e Sousa, Cazalis de Fondouce, D. José Pessanha, Esteves Pereira, Fernando Godinho de Faria, Filippe Nery de Faria e Silva, Gabriel Pereira, Giacomo Tropea, Ignácio Salvador, Leonardo Dias, Joaquim Manuel Mendes Passos, José Fortes Junior, Julius Meili, Leitão e Irmão, Lino d'Assumpção, Pereira Caldas, Richemond e Rocha Dias, que bem merecem o nosso reconhecimento e louvores pela sua dedicação em ampliar e enriquecer a nossa bibliotheca com obras que mais ou menos se relacionam com a indole d'esta Associação ; merecendo menção especial, por mais directamente interessarem aos nossos estudos, o Jornal do Real Instituto dos Architectos Britannicos ; a Noticia sobre estudos de resistencia e ensaios dos materiaes da construcção em Portugal, pelo distincto engenheiro o sr. Castanheira das Neves ; as publicações do Collegio dos Engenheiros e Architectos de Palermo e as do Instituto dos Architectos Americanos. As apreciaveis obras sobre numismatica do sr. Julius Meili ; os estudos de numismatica da India Portugueza, pelo sr. Carmo Nazareth ; as publicações da sociedade de numismaticos e antiquarios de Philadelphia ; os trabalhos do Congresso Archeologico de França, relativos aos annos

de 1895 a 1897; o Archeologo Portuguez, importante publicação dirigida com toda a proficiencia pelo nosso consocio e fervoroso archeologo o sr. Leite e Vasconcellos; o segundo fasciculo da Portugalia, que continua mantendo a merecida reputação d'aquella notavel publicação que merece a attenção e applauso dos estudiosos; as Antiguidades Prehistoricas do concelho da Figueira, pelo nosso socio e eminente archeologo o sr. Santos Rocha; o Glosario critico dos principaes monumentos do Museu do Infante D. Henrique, pelo nosso consocio e archeologo prestante Monseñhor Conego Botto; o Calix de Oiro do mosteiro de Alcobça, pelo consciencioso investigador o sr. D. José Pessanha; o Methodo a seguir sobre estudos prehistoricos, pelo sr. Eugenio Overloop; a Revista Archeologica de Barcelona; a Lapide Romana da estrada da Geira, pelo distincto antiquario o sr. Pereira Caldas; a Estação Archeologica d'Alvarelhos, pelo sr. Fortes Junior, e o excellente trabalho do nosso prestante socio e muito distincto academico o sr. Gabriel Pereira sobre o Museu do Carmo, bem como os numeros 9 a 11 do 2.º tomo da 3.ª série do nosso *Boletim*, dirigido com habil competencia por aquelle nosso prezado consocio.

Não fazemos menção especial de outras obras que por occasião da celebração de assembléas geraes foram presentes aos nossos consocios, para não tornar longa esta relação; reconhecendo-lhes igual direito á nossa attenção e seus auctores ao nosso reconhecimento e louvores pela sua proficua applicação.

Ao extremo cuidado e efficaz diligencia que o nosso digno secretario o sr. Rocha Dias sempre emprega no interesse d'esta Associação, devemos a aquisição da Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos em Portugal, pelo nosso fallecido socio, de respeitavel memoria e benemerito cidadão, o sr. José Silvestre Ribeiro; obra escripta em 18 volumes que nos foi offerecida pelo sr. Joaquim Manuel Mendes de Passos, que com a mais obrigante amabilidade solicitou auctorisação da Secretaria da Academia Real das Sciencias de Lisboa para offertal-a á nossa bibliotheca, satisfazendo assim aos desejos manifestados pelo nosso prestante secretario e merecendo os nossos agradecimentos por este apreciavel donativo.

Com a intervenção valiosa do nosso socio o sr. Silva Leal

podémos completar, em condições economicas, o Portugal Antigo e Moderno por Pinho Leal, adquirindo seis volumes que nos faltavam.

Em execução da deliberação da assembléa geral de 12 de maio proximo passado, mandámos comprar em França a interessante obra de Horace Maruchi, em dois volumes *Eléments d'Archéologie Chrétienne*, obra digna de meditado e reflectido estudo, como tudo que se refere a archeologia, pelas luzes que esta fornece ao historiador descerrando-lhe as sombras do passado e descobrindo-lhe muitas vezes a verdade que a tradição alterou, ou factos que a historia omittiu.

Alexandre Emiliano, sendo governador do Egypto, no reinado de Gallieno, chegou a vestir a purpura e a empunhar o sceptro, usurpação esquecida pela historia e revelada pela numismatica, importante ramo da archeologia.

Grande, notavel e benefica foi a acção espiritual e moral do Christianismo, como importante e consideravel foi a sua influencia politica nos destinos da Europa desde que cessaram as perseguições ordenadas por Nero em 64 da nossa era e continuadas até Diocleciano. Constantino, o Grande, após haver concedido a tolerancia religiosa pelo edito de Milão em 313, proclama o Christianismo religião do estado, submettendo o imperio á obediencia da Igreja. Os importantes serviços que esta prestou no v e vi seculo, depois da invasão dos barbaros no imperio romano, salvando do vandalismo devastador dos invasores a civilisação prestes a sosso-brar com todos os elementos d'ordem, moral e illustração, contribuíram para firmar a sua auctoridade temporal, desinvolver a sua riqueza e accentuar a sua influencia politica que Hildebrand consolidou, quando elevado ao solio pontificio em 1073 sob o nome de Gregorio VII, exigindo o direito á suserania sobre os reinos de Hespanha, Hungria e Dinamarca, conquistados a pagãos ou a infieis; forçando Guilherme, o Conquistador a pagar-lhe o dinheiro de S. Pedro; ameaçando de excommunhão os monarchas que faziam trafico publico das dignidades ecclesiasticas; depondo o Imperador da Allemanha, Henrique IV, e arrancando-lhe o direito de investidura nos beneficios ecclesiasticos, como por seu conselho o papa Nicolau II havia supprimido áquelle soberano a prerogativa de eleger o Summo Pontifice, transferindo esse direito para o clero romano em 1059.

Politico habil, avido de dominio, ambicioso e energico, Gregorio VII soube reformar a disciplina decadente da igreja, libertal-a do poder profano, refrear os costumes derrancados do clero, reprimir-lhe os abusos e submettel-o à obediencia e sujeição do Supremo Pontifice!

As lutas religiosas dos primeiros seculos contra o Arianismo, os Iconoclastas, Vaudeses e Albigenses; as guerras da Reforma, sua causa e consequencias; a instituição do terrivel tribunal da inquisição a que o concilio de Verona lançou os fundamentos em 1184; o poder preponderante que a Igreja exerceu na idade media, curvando, submissas á sua vontade omnipotente, as mais altivas e poderosas nações; poder que, considerado independente das suas crenças e só como força politica, constitue um dos maiores de que rezam os annaes do mundo!

Todos estes factos formam um conjuncto de circumstancias que tiveram influencia decisiva nos costumes, na moral, nas letras, nas artes, na architectura, finalmente na civilisação!

É notavel! Todos estes successos tiveram por pretexto o christianismo, a interpretação genuina da sua doutrina, a conservação pura dos seus dictames, o respeito pelas suas maximas; sem embargo, na sua maioria, nada mais contrario, nada mais opposto á abnegação, á fraternidade, paz e humildade que Christo ensinou com a palavra e com o exemplo! Elle que entrou no mundo sem herança nem vislumbre de grandezas terrestres, que viveu santificando a desgraça e morreu divinizando o soffrimento!

Considerando os factos que expomos á luz da historia, subsiste todavia, como elemento essencial de interpretação d'elles, a analyse dos monumentos, a decifração de inscrições, a apreciação dos productos da arte, o conhecimento da significação dos objectos do culto, a comprehensão dos symbolos, n'uma palavra, o estudo da archeologia christã.

Reconhecendo esta Real Associação a utilidade, valor e alcance d'esse estudo, approvou em assembléa geral celebrada em 10 de fevereiro de 1886 a proposta do nosso chorado Presidente o Sr. Possidonio da Silva. de muito saudosa recordação, para que se solicitasse dos Prelados portuguezes a instituição d'uma cadeira de archeologia christã nos seus respectivos seminarios, com o louvavel intento de habilitar os futuros parochos com conhecimentos

especiaes e indispensaveis para salvar da cubiça de especuladores ou do desleixo da ignorancia as preciosidades artisticas das suas egrejas e opporem o seu criterio a reconstrucções inconscientes que alterem o typo da primitiva architectura d'essas egrejas, que, opulenta ou modesta, representa muitas vezes uma epocha historica, o quadro social da antiguidade, revela a piedade de seus fundadores, não raras vezes ligada a acções gloriozas dignas de serem registadas pela historia como exemplo de fé viva e virtude civica.

Provando mais uma vez a sua illustração e o estranho amor que dedicou á archeologia e á architectura, e que o alentou até aos ultimos momentos da sua vida prestimosa, compoz e publicou em 1887 o sr. Possidonio da Silva, em idade bastante avançada, o *Resumo Elementar de Archeologia Christã*, obra util, de reconhecido proveito, estudo facil e attrahente que instantemente recommendamos, especialmente aos ecclesiasticos que desejarem obter noções claras d'archeologia christã, como caminho seguro para comprehensão de estudos da mesma natureza, mais profundos e desenvolvidos, cuja importancia scientifica e artistica cada vez mais se revela e accentua desde que a archeologia christã se tornou uma sciencia, graças aos bem orientados estudos dos archeologos do seculo xix; sem esquecer, como é de justiça, os importantes trabalhos de exploração feitos nas catacumbas de Roma por Antonio Bosio nos meados do seculo xvi com singular persistencia durante o largo periodo de trinta e cinco annos da sua permanencia em Roma na qualidade de agente da Ordem de Malta, como refere o abbade Martigny.

Munido com os desenhos do celebre antiquario Filippe Wingh, e com o itinerario de Panvinu, pode Bosio inferir qual o logar provavel onde descobrir as catacumbas que explorou em todos os sentidos com notavel perspicacia sem deixar escapar qualquer indicio que offerecesse interesse. Copiou inscrições, descreveu pinturas e traçou plantas com exactidão tal que surprehendeu os sabios modernos, entre outros a Agincurt e ao padre Marchi, que prestam a devida homenagem aos trabalhos de Bosio.

Depois d'elle numerosos sabios visitaram Roma subterranea, distinguindo-se pelos seus estudos Aringhi, Boldetti, Marchi e sobre todos João Baptista Rossi que debaixo d'um novo ponto de

vista empreendeu um notavel trabalho que derrocou as ideias menos exactas que geralmente eram adoptadas sobre as catacumbas. Derramando verdadeira luz sobre estes preciosos monumentos da origem do christianismo, accrescentou uma nova e irrefragavel conquista á sciencia! Carlos Wecher, n'uma carta em que lhe dava succinta descripção das catacumbas pagãs d'Alexandria, chamava a Rossi «Christovão Colombo das catacumbas romanas».

Ao primor da Direcção dos trabalhos geologicos devemos a offerta d'uma carta geologica de Portugal em duas folhas comprehendendo uma o norte, outra o sul do paiz, ratificada pelos distinctos geologos os srs. Nery Delgado e Paulo Choffat.

O nosso consocio o sr. José Pinto da Silva Ventura obsequiou-nos com uma photographia do convento de Arouca, assim como o sr. Ernesto Loureiro com uma nitida photographia do monumento que se suppõe commemorativo da junção das hostes de El-Rei D. João 1 com as do insigne Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, quando marchavam para Aljubarrota, proximo da formosa e historica cidade de Thomar, assim como outra da capelinha de S. Lourenço junto ao referido monumento.

Para conhecimento das despezas feitas por conta da dotação da bibliotheca podem ser examinadas e verificadas pelas contas do nosso digno e zeloso thesoureiro.

Recebemos durante o periodo a que se refere este relatório o Diario do Governo e os seguintes jornaes, com mais ou menos falta de numeros; Primeiro de Janeiro, Conimbricense. Manuelinha d'Evora, Aurora do Cavado, Gazeta d'Obras Publicas do Commercio e da Industria, A Construcção, A Federaçào e um numero de L'Echo de l'Oise que insere uma noticia dos trabalhos da Sociedade Historica de Compiègne durante o anno de 1899.

O nosso socio correspondente o sr. Padre Gaspar Roriz, redactor do Echo de Guimarães teve a amabilidade de nos enviar o numero 11 d'aquelle jornal dedicado em homenagem á direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Contém os retratos dos directores d'aquelle bem conhecida e importante sociedade, evidenciando o valor dos serviços prestados por aquella benemerita direcção.

Sob a epigraphe «Revelações» apresenta aquelle jornal o quadro

dos serviços prestados a Guimarães, á litteratura, á sciencia e áquella sociedade pelo seu fallecido socio, e nosso laureado, o sr. Francisco Martins Sarmiento, pondo em relevo as suas nobres e singulares qualidades moraes, o seu talento e illustração, a maneira distincta como cultivou as letras, a circumspecção como sempre poz em actividade as faculdades do seu robusto talento e aprimorados dotes de intelligencia ao serviço do seu paiz. E fel-o, como dizia Joubert, «avec le cœur haut et l'esprit modeste»!

Em um esmerado e especial numero da Revista de Guimarães dedicado á memoria d'aquelle inclito cavalheiro, numero que nos foi offerecido pela Sociedade Martins Sarmiento, encontrarão os nossos socios boa copia de artigos, devidos á penna de notabilidades scientificas e litterarias, prestando respeitoso culto á memoria do nosso venerando socio; porém, sem galas nem perfumes de lisonja, diremos: que o maior galardão das suas acções nobres consiste em as haver praticado com notavel isenção e desinteresse!

Recebemos, com muito reconhecimento, para a nossa bibliotheca tres exemplares d'um numero do Occidente que publicou o retrato do nosso fallecido Vice-Presidente o sr. Valentim José Corrêa, acompanhado d'um elogio em acatamento á sua memoria e que offereceu á nossa Associação o sr. Caetano Alberto.

Com igual reconhecimento recebemos o numero 361 da Gazeta das Obras Publicas do Commercio e da Industria, de 22 de Julho de 1900, por inserir um artigo tambem dedicado á memoria do sr. Valentim Corrêa.

Em estylo sentido, brilhante e levantado presta suprema homenagem aos elevados dotes d'aquelle nosso socio benemerito, em cujo obsequio são diminutos os maiores encomios!

Funcionario honrado, honesto e probo, serviu o seu paiz durante cincoenta annos sem que a sua reputação, espelho crystalino que qualquer bafo empana, soffresse a minima quebra; prestando á sua patria successivos serviços com estranho zelo, dedicação e intelligencia, honrando a classe illustre dos architectos a que pertencia.

Pela affabilidade do seu caracter impolluto, franco, lhano e recto, mereceu a consideração e confiança dos seus chefes; conquistou a amisade e respeito dos seus subordinados, a estima e

veneração dos seus amigos, a sympathia e acatamento das corporações a que pertenceu.

Era o ultimo que existia dos fundadores d'esta Real Associação que nunca poderá esquecer a devotada dedicação d'aquelle seu benemerito socio e os bons e valiosos serviços que lhe prestou com fervor, enthusiasmo, acerto e prudencia, sem ostentação nem alarde que o não soffria a sua natural e sincera modestia que não dava ensanchas ao orgulho, nem aspirava aos pregões da nomeada!

Modestia tão respeitavel como a integridade do seu caracter, tão grande como a nobreza da sua alma!

Em quanto existir um membro da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, será lembrado com acatamento, saudade e orgulho o nome honrado de Valentim Corrêa!

Das repetidas provas de benevolencia com que nos tem honrado esta Associação esperamos nos serão relevadas as deficiencias d'esta modesta exposição.

Museu do Carmo, 4 de Fevereiro de 1901.

Visconde da Torre da Murta
Conservador da bibliotheca

Mapa demonstrativo das obras recebidas para a bibliotheca da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, durante o anno de 1900

Designação das materias	Numero de		
	Volumes	Folhetos	Fasciculos
Architectura	1	2	5
Archeologia	12	8	32
Historia.	38	11	6
Geographia	1	—	3
Sciencias mathematicas, physicas e naturaes.	1	3	12
Bibliographia	1	—	1
Agricultura	2	—	5
Variedades	9	15	5
	65	39	69

Publicações offerecidas á bibliotheca da
Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes
desde 1 de Janeiro até 31 de Março de 1901

Archeologo Portuguez (O), n.^{os} 9 e 10 do vol. v.

Bulletin des Commissions Royales d'art et d'archéologie — 2 vol.
(annos de 1897 a 1899.)

Bulletin de l'Academie des Inscriptions et Belles-Lettres — Se-
tembre a Dezembro de 1900 — 2 vol.

- Bollettino del Collegio Toscano degli Ingegneri ed Architetti —
n.ºs 2 e 3 — 1 folh.
- Boletin de la Real Academia de Ciencias y Artes de Barcelona —
fasc. 27 do 1.º vol.
- Boletim da Real Sociedade Nacional de Horticultura de Portu-
gal — fasc. 5 e 6 do tomo 2.º
- Bulletin Historique du Diocèse de Lyon — fasc. 1 e 2.
- Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa — n.ºs 5, 6 e 7
(17.º série).
- Catalogue de la bibliothèque archéologique de feu Mr. le Comte
Arthur de Marsy — 1 vol.
- Futuro dos Povos Catholicos por Emilio Laveles, traduzido do
francez pelo dr. Miguel Vieira Ferreira — 1 folh.
- Instituto (O) — Revista scientifica e litteraria — fasc. 1, 2 e 3
do vol. 48.
- Itinerarios de Viagens — 1 vol (sobre o Oriente).
- Journal of the Royal Institute of British Architects — fasc. n.ºs
11 a 15, 3.ª parte do vol. 7.º e 1 a 5 da 1.ª parte do
vol. 8.º
- Lavrador (O) — Revista agricola mensal — fasc. 4, 5 e 6.
- Old Indian Village (An). By Johan Auguste Udden — 1 vol.
- Petições dirigidas a Sua Magestade pelas fabricas de moagem de
cereaes de Lisboa e Porto sobre importação de trigo exotico
— Dezembro de 1900 e Janeiro de 1901 — 2 folh.
- Real Academia de Ciencias y Artes — Año académico de 1900 a
1901 — Nomina del personal academico — 1 vol.
- Relatorio e contas da Direcção do Asylo Albergue dos Invalidos do
Trabalho, respectivo ao anno economico de 1899-1900 —
1 folh.
- Relatorio do conselho central e parecer do conselho fiscal apre-
sentados á assembléa geral de 30 de Dezembro de 1900 —
(Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — 1 vol.
- Relatorio e contas do conselho director e parecer da commissão
revisora de contas de 1900, da Camara do Commercio e
Industria de Lisboa — 1 vol.
- Resumo historico da fundação e desenvolvimento da veneravel
Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo no
Porto. Por um irmão. — 1 folh.

Revista de la Asociacion Artístico - Arqueologica Barcelonesa —
fasc. 23 e 24.

Revista de Guimarães — fasc. 4.º do vol. 17.

Revista de Obras Publicas e Minas — 1 vol. (contém os n.ºs
367 a 369).

O Sanatorio do Outão (— 1 fol.)

JORNAES

Aurora do Cavado

Comarca de Arganil

Conimbricense

Construcção Moderna

Diario do Governo

Gazeta de Obras Publicas, do Commercio e da Industria

Manuelinho d'Evora

Primeiro de Janeiro

Primeiro de Dezembro

Tradição

Trafico d'Exportação.

O Bibliothecario

Visconde da Torre da Murta

EDIFÍCIO GOTHICO DO CARMO

REPRESENTAÇÕES

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Superior dos Monumentos Nacionaes — A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes resolveu appellar para os bons officios e alto patriotismo do Conselho a que V. Ex.^a tão dignamente preside, a fim de sollicitar o seu apoio na cruzada em que, desde longa data, vem empenhando persistente esforço em prol da integridade dos monumentos patrios.

O assumpto, que n'este momento mais a preoccupa e especialmente determina que o seu appello se torne effectivo para com esse illustre Conselho, é o seguinte :

Existe na fachada sul da séde d'esta Associação — Museu no edificio gothico do Carmo — uma porta ogival de finos e caracteristicos labores, coeva da primeira phase do monumento, que, sendo praticavel na occasião em que o governo de Sua Magestade entregou a esta Associação o mencionado edificio, foi mais tarde tumultuaria, abusiva e vandalicamente entaipada, vedando-se o accesso ao terreno onde a mesma porta existe, por fórma que a anterior servidão ficou inteiramente inutilisada para tal fim.

Por varias vezes esta Associação, no pleno cumprimento do seu dever e na ciosa manutenção do que julgava e julga seus direitos incontestaveis, representou contra essa usurpação ou posse, que em nenhum documento se baseava, e viu com profunda magoa que foram desrespeitados os seus direitos e não attendidas as suas justas reclamações.

Recentemente a Ex.^{ma} Camara de Lisboa, que se apossára do terreno já referido, consentiu que n'elle se estabeleça a serventia privativa do novo ascensor Oiro-Carmo em via de construcção; e n'estas circumstancias dá-se o caso curioso de que, sendo esta Associação a legitima e primitiva usufructuaria d'esse terreno, seja ella precisamente quem fica privada de por alli se poder servir para melhor installação do seu Museu. Accresce ainda que no terreno em questão existe um cruzeiro que fazia parte do primitivo adro do templo, facto que demonstra claramente constituirem esse terreno e templo partes integrantes do conjuncto do edificio, cujo usufructo foi concedido á nossa Associação.

Desdobra-se, pois este assumpto, do maximo interesse para a Associação, em duas phases por egual importantes, uma das quaes ella diligencia n'este momento repor no devido pé, e outra que constitue propriamente a base justificativa do appello que fazemos a essa illustre collectividade.

Se a posse não justificada do terreno pôde dar a esta Associação razão para reivindicar os seus direitos, o facto do entaipamento, já referido, de uma peça de importante valor architectonico, colloca-a no dever de reclamar á corporação official que tem como ella a patriotica missão de salvaguardar a integridade dos monumentos nacionaes.

Por este motivo e reconhecendo a Associação com magoa que os seus appellos directamente feitos em instancias officiaes raras vezes tem sido attendidos, espera ser agora mais feliz, expondo a sua justissima pretensão ao Conselho Superior dos Monumentos Nacionaes que pôde efficazmente patrocinal-a pelas condições organicas em que a lei o collocou. O nosso maior empenho consiste em que seja desentaipada a referida porta e restabelecida mais uma serventia para o Museu, que desde muitos annos com grandes sacrificios esta Associação sustenta.

Resta a fundada esperança de que V. Ex.^a como Presidente

d'esse Illustre Conselho advogará esta causa, prestando assim não só um serviço á Associação, que antecipadamente muito grata se confessa, mas tambem impedirá a continuação d'um vandalismo, cuja existencia tanto mais grave se torna quanto é certo que se passa junto da séde d'uma instituição que porfiada e zelosamente tem tomado a peito a salvaguarda dos preciosos vestigios do vasto thesouro monumental que o passado nos legou.

Sala das sessões da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, 2 de Agosto de 1900.

Servindo de Presidente

(a) *Rodrigo Velloso*

O Secretario

(a) *Eduardo Augusto da Rocha Dias*

O Vice-Secretario

(a) *Sebastião da Silva Leal*

Veja-se o Officio n.º 10 E da Presidencia da Commissão Executiva do Conselho Superior dos Monumentos Nacionaes, (*Boletim*, 3.ª série, t. VIII, n.º 12, pag. 183.)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente e Vereadores do preclaro Municipio de Lisboa — A Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, com sua séde na egreja do Carmo, representada por sua Mesa, vem a esta Ex.^{ma} Camara expôr factos que inteiramente interessam ao fim para que foi creada e ao bom e fiel desempenho da levantada missão que lhe está commettida, reconhecida e consagrada pelos altos poderes do Estado e por

todo o paiz: factos sobre que chama a sollicita attenção d'esta respeitavel Vereação, representante do primeiro municipio do paiz e aquella a quem por sua muita illustração, e pelo altissimo posto que occupa, corre o impreterivel e honrosissimo dever de cooperar, quanto n'ella seja, para que a Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes possa bem corresponder ás obrigações que lhe impendem, de cujo cumprimento deve e só pôde resultar lustre para o nosso paiz, e especialmente para esta boa e formosa cidade dentro de cujos muros ella demora.

Em breves palavras se faz a exposição d'esses factos:

Concedidos com todas as suas naturaes dependencias, pelo Governo, á mesma Associação para sua installação, e constituição ahi de um Museu Archeologico os restos da maravilhosa Igreja do Carmo, um dos monumentos mais relevantes, apesar de em ruinas, dos que no passado assignalaram a arte do nosso paiz, verdadeira joia d'esta, como sendo o local mais apropriado para os dois fins indicados, desde que em sua posse entrou toda a sollicitude e o mais acrisolado empenho tem à Associação posto, em não só n'esse recinto venerando, historico e suggestivo ao ultimo ponto de ensinamentos d'arte, reunir em museu, já hoje copioso, todas as reliquias memorandas do passado que lhe tem sido dado adquirir, mas ainda em conservar e venerar, evitando-lhe o sobro completo, como documento incontrastavel e valiosissimo do que fomos e podemos no passado; esses restos do fecrico templo.

Ora este, além da sua porta principal sobre o Largo do Carmo, havia e tem uma outra lateral que dá, para o lado sul do edificio, sobre terreno que dès todos os tempos foi havido e considerado como pertença e dependencia d'este, pois que, além de para ahi abrir essa porta, não só sobre elle assentam os corucheus ou gigantes que supportam sua parede externa por esse lado, e um grande botaréu tambem d'ella encosto, mas ainda sobre elle deitam as principaes janellas da Igreja. Por essa porta lateral havia não só ingresso dos fieis para a nave cruzeira do templo e para a capella talhada na face externa da respectiva pa-

rede, mas ainda sahida para o sobredito terreno e para junto da cruz de pedra n'este existente, dependencia manifesta da Igreja, e não só indispensavel era, pois, essa porta para exercicio de taes servidões, mas ainda constituia e constitue ella uma das partes mais trabalhadas e formosas de toda a maravilhosa mole.

Longo e fastidioso seria historiar aqui as transformações successivas por que passou o referido terreno adjacente a essa porta e sahida d'ella, desde a extincção das ordens religiosas, muito mais que não são ellas por modo algum estranhas e escuras a essa Ex.^{ma} Camara, pois que de seus archivos, e em mais do que um lugar, ellas constam, bem como as tentativas e esforços que a Ex.^{ma} Vereação por mais do que uma vez fez, em diversas epochas, para obter do Governo a cessão, por qualquer modo, d'esse terreno, a fim de adequadamente o aproveitar, e apenas se lembra, como testemunho, entre muitos que se poderiam adduzir do que fica dito, o que a esse respeito se deliberou em sessão de 21 d'abril de 1871, conforme se lê a pag. 898, n.º 28, 2.º série do *Archivo Municipal*. Não consta que até hoje tivessem deferimento essas pretensões da Ex.^{ma} Camara.

Certo é que n'um dos vaivens e transformações a que esse terreno esteve sujeito, e por que tem passado, foi mandado vedar em sua sahida para o largo do Carmo, primitivamente por um tapume de madeira, e posteriormente por muro de alvenaria com portão de ferro, sendo o respectivo recinto ajardinado.

A esta ultima obra, pelo anno de 1871, precedeu deliberação da Ex.^{ma} Camara, tomada com audiencia do seu architecto e do respectivo vereador d'obras, no sentido de vir a ter o referido portão de ferro tres chaves, uma para algum dos moradores do predio urbano existente no fundo d'esse terreno, predio de que a principal serventia era pela Nova Calçada do Carmo, se poder utilizar da sahida d'ella para o Largo do Carmo, *outra para a Associação dos Architectos* e a terceira para a propria Camara, deliberação esta que deve constar da sua Secretaria.

A chave, porém, destinada á Associação nunca lhe foi entregue, deixando assim de dar-se cumprimento á resolução a tal respeito tomada, apesar de ser de todo o ponto rasoada e justa; mas ainda mais longe se foi na não consideração pelos direitos e posse da Associação, e do Governo de quem ella é representante

com relação á Egreja do Carmo e suas dependencias, mandando-se tapar exteriormente a referida porta lateral d'esta, com interrupção, pois, e impedimento de servidão por ella.

A Associação lamenta profundamente o que por tal modo tem succedido, e tendo por de todo o ponto adequado e de molde o ensejo presente, em que se trabalha, com auctorisação d'esta Ex.^{ma} Camara, na construcção do elevador que da rua do Ouro, pela de Santa Justa, dê accesso ao Largo do Carmo, exactamente sobre o terreno referido, vem mais uma vez, intensa e deliberadamente, envidar seus esforços para conseguir obter o reconhecimento e consagração dos direitos que lhe assistem, como tendo a seu cargo e sob sua vigilancia, a conservação da Egreja do Carmo com tudo o que de precioso d'ella resta, senão em toda a extensão d'esses direitos, na parte ao menos indispensavel para o exercicio de seus deveres, e sustentação das regalias necessarias para seu exacto desempenho.

Em tal modo, sem que faça questão da posse do referido terreno, vem ella perante esta respeitabilissima Vereação, representar no sentido da necessidade instante e inadiavel, em presença dos factos occorrentes, de que lhe seja franqueada a sahida da Egreja pela dita porta lateral para o lado do sul, sobre o sobre-dito terreno, restituindo-se-lhe em tal modo a servidão a que tem direito, e facultando-se com esta a entrada e sahida dos membros da Associação e dos visitantes do Museu, e da Egreja. por esse lado, a vigilancia e inspecção á Associação, que tão necessarias se lhe tornam, sobre o exterior do edificio por essa parte, e sua conservação, especialmente quanto á mesma porta, um verdadeiro primôr artistico, para ser admirado de nacionaes e estrangeiros, em suas correctas e primorosas linhas; e ainda fazendo-se desaparecer o tapamento da porta, que não só, afeiando a Egreja interiormente mas ainda e sobretudo exteriormente, torna pouco aprazivel a vista externa do sitio e dará lugar a criticas justas pelas pessoas que em grande numero d'ora em diante venham a transitar por junto d'ella, com desfavor para a cidade que nos ultimos tempos tanto está primando em embellesar-se.

Confia a Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes que esta sua representação será tomada por V. Ex.^{as},

tão cuidadosos e fervorosos no aformoseamento da capital, na muita e incontrastavel consideração que merece, e que proverão, á justa reclamação n'ella feita, de prompto remedio, mandando franquear a porta vedada, restituindo-a á sua primitiva, aos fins e no sentido exposto.

Com fazer-se praticar-se-ha acto de indefectivel justiça, honrando se a Camara nobremente com elle.

Sala das sessões da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos portuguezes, 6 de Agosto de 1900.

Servindo de Presidente

(a) *Rodrigo Velloso*

O secretario

(a) *Eduardo Augusto da Rocha Dias*

O Vice-Secretario

(a) *Sebastião da Silva Leal*

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, no cumprimento da honrosa missão que se impoz, tendo á sua guarda as ruinas da historica igreja do Carmo, ali mantem em cuidadoso recato muitas e preciosas reliquias dos monumentos nacionaes, constituindo um museu d'archeologia e d'arte retrospectiva, que, merecendo a attenção de nacionaes e estrangeiros, não deixa já de fazer honra á capital.

Representando grande numero de dedicações benemeritas, logrando, mercê de desinteressados e perseverantes esforços, a

sympathia e o apreço tanto dos estudiosos como dos cultores da historia e da archeologia nacional no paiz e fóra d'elle, o Museu do Carmo tem conseguido fazer aviventar o culto dos nossos velhos monumentos e de toda a parte onde chega a piedosa investigação do passado, lhe tem sido enviados exemplares que successivamente vem augmentar as suas collecções, salvando-se assim de inevitavel perda e obliteração, reliquias sagradas e gloriosas.

N'esta obra patriotica a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes tem-se encontrado apenas com a dedicação dos que a mantêm e dos que lhe consagram affecto, contentando-se com a consciencia do alto dever cumprido. Na prosecução dos seus patrioticos intuitos, natural é que ella procure, quanto possivel, dar desenvolvimento ao seu Museu, não para apanagio de benemerencia, mas para que possa, em tudo, corresponder ao seu fim e ao mesmo tempo attingir as proporções de um verdadeiro e completo Museu Nacional.

N'esta ordem de idéas, resolveu a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes dirigir-se á illustre Camara Municipal da cidade de Lisboa, da patriotica presidencia de V. Ex.^a, fazendo appêllo ao interesse que de certo lhe merece tudo quanto possa engrandecer e honrar a primeira cidade do reino, para solicitar d'ella que confie á guarda e conservação do Museu do Carmo não só o que possa existir nos seus archivos e depositos interessando a historia monumental do paiz em geral e do municipio em particular, mas ainda o que successivamente seja encontrado em resultado de trabalhos nas obras municipaes.

Pelo systema de catalogação do Museu do Carmo, além de todas as informações sobre cada exemplar, fica consignada a sua origem e procedencia e mantendo-se, como não pôde deixar de ser, esta fórmula de disposição interna do Museu, claro é que todos os exemplares, que a illustre Municipalidade porventura lhe confiar, constituirão um deposito e poderão, a todo o tempo, reverter para um Museu Municipal, caso a sua criação seja resolvida ou reconhecida necessaria. Assim ficarão a bom recato, assim V. Ex.^a e os seus esclarecidos collegas prestarão um valioso serviço á cidade de Lisboa, que tão dignamente repre-

sentam. Pela sua parte, esta Associação, embora julgue a sua solicitação como simples cumprimento de um dever, sinceramente estimará que ella mereça a acquiescencia da nobre ve-reação lisbonense.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Sala das sessões da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, no historico edificio do Carmo, aos 15 de julho de 1901.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara
Municipal da muito nobre e sempre
leal cidade de Lisboa

O Vice-Presidente

(a) *Antonio Pimentel Maldonado*

2

Falla que fes André de Rezende na entrada del Rey D. Sebastiam de Portugal a primeira vez na cidade de Evora

Muito alto, e muito poderoso Rey Nosso Senhor; mas que que digo eu! parece incongruidade ao menos decoro pouco guardado fallar a Vossa Alteza por palavras costumadas a se dizerem aos outros Reys, pois ha hi proprias, e particulares para com Vossa Alteza, e emmendo me digo: Miraculozo Rey Nosso Senhor, filho de lagrimas de todo vosso Povo, com não menos gemidos pedido a Deus, que com alegria grandissima delle impetrado. Certa maneira de afronta recebe esta vossa sempre leal cidade de Evora segunda de vossos Reynos por lhe não conceder a Natureza este dôm em tempo que puderão seus cidadãos mostrar a Vossa Alteza os corações abertos; ou Vossa Alteza notar, e conhecer em todos a alegria que com vossa Vista lá dentro das entranhas lhes rebenta pelos olhos, para mostra da qual, boa parte poderão ser os sinais, e festas exteriores que nos a brevidade do tempo por Vossa Alteza limitado e taxado; e o receyo da corrupção dos ares tambem tolhem.

Pois palavras para explicar equivalentes ; onde as acharey eu ? Mayormente que não sobre nossa lealdade tanta demora. que possa esperar proluxo razoamente. Já não podem estar calados os que me ouvem ; já me taxão de longueiro, e cada hum dezeja de me tomar a mão e por dezuzadas palavras se atraveçar a vos dizer : Vinbais em hora felicissima nosso Rey, nosso espelho em que nos revemos, nossa rica joya de que nos grandemente gloriamos, Esperança do Reyno em que para vos servir nascemos, dado a nos por Deus, pedidò a Deus por nos : Com vosco, entre a saude, entre a prosperidade, e tudo o que se pode chamar bem, com vosco venha o precioso Martyr vosso Protector, cujo nome entre os Reys Christãos vos primeiro tomastes, elle guarde seu deposito, que sois vos, e por vossa cauza, e para nos servirmos tambem a vos ; e os gloriosos Santos Amancio, Vicencio, Sabino, Cristeta nossos Padroeiros, com o maravilhoso Brazio nosso advogado vos tomem pela mão, e digão : esta preza e impreza nossa he : E vos cidadãos, que me já quasi forçadamente ouvis, pois vos não podeis mais soffrer comigo a grandes vozes todos dizey : — Viva El Rey Nosso Senhor. — Viva El Rey Nosso Senhor. — Viva El Rey Nosso Senhor.

Noticias archeologicas extrahidas do «Portugal antigo e moderno»
de Pinho Leal, com algumas notas e indicações, por E. R. Dias

(Continuação do n.º 1, t. ix, pag. 47)

- Loulé** — villa e concelho. — Castello. — Azulejos da egreja da freg. de S. Lourenço — *Archivo historico*, vol. II; *As cidades e villas*, por Vilhena Barbosa; *Revista Archeologica*, III, 120; *Corpus - Inscript. Hisp. Latin.*, supp. ao vol. II, 782; *Antiquidades monum. do Algarce* por Estacio da Veiga; *As Misericordias* pelo sr. C. Goodolphim; *A handbook for travellers in Portugal*.
- Loures** — freg. e conc. — *Corpus. Inscript. Latin.*, vol. II, 23.
- Louriçal** — freg., conc. de Pombal. — Torre ou casa forte de D. Affonso Henriques prox. do *Sanctuario de N. Sr.ª dos Prazeres* e vestigios de outra no sitio chamado *Cabeço de Sancho* — *Historia da fundação do real convento do Louriçal... e vida da veneravel Maria do Lado, sua primeira instituidora* (Lisboa, 1750); *As Misericordias* pelo sr. C. Goodolphim.
- Lourinhã** — villa e concelho — Na casa da Camara um escudo d'armas, que confirma a tradição de que esta povoação foi tomada aos mouros por algum senhor francez ou que usava as armas de França — Ruinas de um castello. — Egreja matriz, que se suppõe ter sido fundada por D. Affonso I; era de architectura gothica. Restam d'ella sómente as bellas columnas de marmore da capella mór e os porticos. — *Ruinas da antiga egreja matriz. (Occidente*, vol. III, pag. 69); *Mem. sobre a pop. e a agric. em Portugal* por L. A. Rebello da Silva.
- Lourosa** — freg. con. de Viseu. — Egreja antiquissima, de architectura gothica; dois campanarios. — *As pedras baloiçantes (Revista archeologica*, II, n.º 1).
- Lousado** — monte, conc. de Vianna. — Vestigios de uma grande povoação; restos de muralhas. Existiam aqui em 1684 varios dolmens e mâmoas.
- Louzada** — villa e conc. — *O Minho Pittoresco*, t. II, pag. 353.
- Louzã** — villa e conc. — Castello antiquissimo. — Na ponte de pedra que lhe fica proxima, está uma lapida com inscripção; e na capellinha do *Senhor da Agonia*, em um dos parapeitos do alpendre, uma cruz de pedra, tambem com inscripção — Ermida

de *Santo Antonio da Neve* junto ao *Altar do Trivim* Inscrições em portuguez na fachada e aos lados da porta da mesma igreja. — *Memorias historico estatisticas de algumas villas e poroações de Portugal, com documentos ineditos* pelo sr. P. W. de Brito Aranha; *Uma viagem á serra da Louzã* por Forjaz de Sampaio (Coimbra, 1838); *Arch. Pittor.*, vol. ix e x; *A villa e o castello da Louzã* pelo sr. Brito Aranha (*Artes e Letras*, 1872. pag. 123); *Memoria hist. chorog. dos div. conc. da dist. adm. de Coimbra* pelo dr. Henriques Secco; *Apontam. de geologia agricola* pelo sr. F. de Figueiredo, pag. 185; *As Misericordias* pelo sr. Goodolphim; *O Seculo* n.º 6369 (1-10-99); *Hist. de Port.*, Pinh. Chagas, 3.º ed., iv, 626, 633.

Lustosa ou **Lostosa** — freg., conc. de Louzada — Vestigios de fortific. antigas — *O Minho Pittoresco*, t. II, 360.

Luz — freg., conc. de Tavira — Igreja matriz muito antiga e notavel pela sua architectura. — *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac*; *Arch. Pitt.*, vi, 301.

Mação — villa e concelho. — *A camara de Mação e o seu pelourinho* por Abilio de Sá, juiz em Aldeia Gallega (Lisboa, 1887); *Hist. do rein. d'el-rei D. José* por S. J. da Luz Soriano, 1.º vol.

Mafra — villa e concelho — Sumptuosa basilica mandada construir por el-rei D. João v. — *Descripção minuciosa do monumento de Mafra*. Idéa geral da sua origem e construcção e dos objectos mais importantes que o constituem. Noticia de Cintra, seus edificios e arredores pelo sr. Joaquim da Conceição Gemes (1894); *Relatorio ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *Apontam. ácerca da biographia do notavel architecto da basilica real, palacio e convento da villa de Mafra* pelo sr. Visconde de Sanches de Baena; *Antiquidades de Mafra* ou relações archeologicas dos caracteristicos relativos aos povos que se assenhorearam d'aquelle territorio antes da instituición da monarchia portugueza, por S. P. M. Estacio da Veiga (*Na Historia e Mem. da Acad. B. das Scienc. de Lisboa*. t. v, parte 1, nova série); *Panorama*, 1840, pag. 60, 66; *O Convento de Mafra* pelo sr. E. A. Vidal, no jornal *A Arte*, 1879, pag. 115, 136; *Occidente*, x, pag. 3 (*Sala da bibliotheca*), xvi, pag. 11, 30, 46, 70, 75, 125; *Algumas noticias para a descripção historica do logar e freguezia de Alcainça* pelo sr. Ascensão Valdez (artigos no *Boletim da R. Assoc. dos A. e Archeol. Portug.* t. vii, n.º 2 e seg.); *Universo Pittoresco*, t. 1, pag. 33; *Descripção do edificio de Mafra e apreciação architectonica* por Joaquim da Costa Cascaes; «Algumas notie. para a descrip. hist. dos log. de Alcainça, Malveira e Carrasqueira, do conc. de Mafra,» folh. pelo sr. J. Joaquim d'Ascensão Valdez; *Les arts en Portugal* pelo conde Raczyński; *Lord Byron em Portugal* pelo sr. Alberto Telles; *Travels in Portugal* por James Murphy;

Convento Mosteiro — artigo de J. Gomes (*Bol. da R. A. dos Arch. e Archeol. Port.*, VIII, p. 11); *Branco e Negro* n.º 23 (1896); *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos, t. I, pag. 19; *As Misericórdias* pelo sr. C. Goodolphim; *Mala da Europa*, IV, n.º 105; VI, n.º 194; *Almanach Bertrand* (1900) *Archivo Pitoresco*, IV, pag. 113, 153; *Opusculos de A. Herculano*, II (*Monum. Patrios*); *Portugal Pitoresco*, IV, pag. 366; *Revista Illustrada*, 1892, pag. 216; *Portugal Artístico*, n.º 2, art. de Luiz Filippe Leite; *Em Mafra* por Eduardo Coelho (*Diario de Notic.* n.º 1943, 1871); *Hist. do rein. d'el-rei D. José* por S. J. da Luz Soriano, I, pag. 139 a 146; *Indice Parlamentar* pelo sr. Ant. Tavares de Albuquerque, pag. 103.

Maia — villa e concelho. — Vestigios de muros e torreões dos paços de Caio Carpo Pallanciano. — *O Minho Pitoresco*, t. II, 623.

Maiorca — villa, conc. da Figueira — No monte onde está a capella de Santa Eulalia, que foi edificada sobre as ruínas de um castello romano (?), encontrou-se uma estatua de Juno. — *Mem. hist. chorogr. dos div. conc. do dist. adm. de Coimbra* pelo dr. Henriques Secco.

Mangualde — villa e concelho — Ruínas de um castello romano ou arabe. — Torre velha do relogio. — «No centro da quinta (do palacio dos Paes) ha uma miniatura e parodia de convento com diferentes figuras de monges, que se movem automaticamente por meio de um engenhoso machinismo. Tambem na matta se vê um obelisco ou memoria com diferentes inscrições em honra de D. João IV, da familia real portugueza, da religião catholica e da restauração de 1640.» — Egreja matriz do sec. XVI; tem porticos e janella ogivaes. — Santuario de N. Sr.ª do Castello: duas torres de granito muito ornamentadas e dois chafarizes «lindissimos». — Azulejos da capella mór e do corpo da egreja da Misericordia. Inscrições em portuguez sobre a porta principal e na parede lateral da capella mór do lado da epistola. — Ruínas de fortificações romanas ou preromanas a leste do Santuario. — *Citania de Mangualde* descoberta no meiado de 1889 pelo sr. dr. Alberto Osorio de Castro: medalhas romanas de prata e bronze, dos Antoninos, de Nerva, Adriano, Aurelio, Domiciano, Trajano, etc.; hypocauste, restos de ossos e uma pedra azul clara com o signal de um engaste e semelhante a outras encontradas na Citania de Guimarães; fragmentos de talhas, azas de amphoras, canos de chumbo, mós de pedra, marmores despolidos, moldes de ferro, cinzas e carvões de fonalha, loiça vermelha e envernizada, vidros coloridos e ceramica grosseira. — Restos de fortificações e habitações antiquissimas em *Contensas de Baixo*, freg. de *Cassurrães*, no sitio da *Recha*; telha de rebordo, grandes muralhas, muitos fragmentos de ceramica, etc. «tudo por explorar ainda». —

No monte da *S.^a do Bom Successo*, junto da villa de *Chans de Tavares*, ruínas de uma cidade importante: muralhas *cyclopicas*, vias romanas, telha de rebordo, columnates, restos de habitações, etc., «tudo inexplorado ainda tambem!...» — No limite da *Cunha Baixa*, um dolmen muito bem conservado, junto do rio, e outro nos *Pedraes*. — Pedra com uns *fojos* ou pequenas covas, telhas de rebordo e pedras de cantaria no sitio do *Salgueiro*, limite de *Villa Nova*. — Pedra com inscripção nos *Braçaes*, limite do Outeiro, freg. de Espinho. — Dolmen junto do rio, na povoação de *Fonte do Alcaide*, sitio da Orca, freg. de Senhorim, conc. de Nellas. — Dolmen no limite da *Povoa de Cima*, aldeia de Senhorim. N'esta freguezia teem apparecido tijolos e ruínas de um castello e no sitio da *Carvalhinha*, houve um dolmen, que ha annos foi despedaçado. — Castello junto do rio na povoação de *Gandufe*, termo da parochia de Espinho. — Jornal *O Novo Tempo* de 19 de dezembro de 1889; *Archeologo Portugues*, t. I, n.º 12, pag. 326 *Arch. Pittor.*, III, 321; *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr Leite de Vasconcellos, t. I, p. 16; *A handbook for travellers in Portugal*; *Mala da Europa*, v, n.º 134, 169; *As Misericordias* pelo sr. Goodolphim; *Indice Parlamentar* pelo sr. A Tavares de Albuquerque, pag. 100.

Manteigas — villa e concelho. — Na soleira da porta da igreja de Santa Maria ha uma lapida commemorativa de ter aqui passado o imperador romano Julio Cesar. — *Quatro dias na serra da Estrella* pelo sr. E. Navarro, pag. 89, 180.

Mão do Homem — logar no fim da freg. de N. Sr.^a de Adonfe, conc. de Villa Real. — Perto d'este logar, junto ao rio Córgo, em um pequeno monte, veem-se alicerces de muralhas e outros edificios. Ao lado norte d'este monte tem-se achado grande quantidade de moedas romanas de cobre, muito oxidadas, e que facilmente se desfazem.

Marão — cordilheira a O. da prov. de Traz os Montes e a E. da prov. do Minho. — Penedo oscillante (anta druidica) na serra de *Entrilho* — *Portugal Pittoresco*, t. III.

Marco de Canavezes — villa e concelho. — A igreja de *Santa Maria de Sobre Tamega* e a ponte foram fundadas pela rainha D. Mafalda, que tambem fundou uma albergaria na parochia de S. Nicolau. — No *Monte das Campas* veem-se sepulturas que se suppõe serem do tempo dos *mouros*?. — Em *Santa Eulalia de Constance* teve aquella mesma rainha um palacio e quinta (*Soutello*). — Ha quem diga que *S. Salvador de Taboado* foi mosteiro de templarios: o portico é de estylo gothico. A torre de *Novões* está muito bem conservada. — Em *S. Martinho de Soalhães* houve a torre de *Cadimes*; na capella mór da igreja, do lado da epistola, jaz sepultado Vasco Aunes de Soalhães. — Torna-se

notavel a casa da *Quintan*. Ruínas de mesquita de mouros em *N. Sr.ª do Freixo*. — Torre de *S. Lourenço do Douro*. — Em *Santa Maria de Villa Boa do Bispo* ha um arco de pedra muito antigo, conhecido por *marmoiral* (corrupção de *memorial*): é o tumulo de D. Sousino Alvares, alcaide mór do castello da *Bugéfa*. — *O Minho Pittoresco*, t. II, 475 a 507; *Rainhas de Portugal*, pelo sr. Francisco da Fonseca Benevides; Sepulturas romanas (*Arch. Portug.*, v. n.º 1); *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr. J. Leite de Vasconcellos, t. 1, pag. 14; *Habitacões (Portugalia)*. Mat. para o estudo do povo portuguez, 1.º fasc.); *Indice parlamentar* pelo sr. A. T. de Albuquerque, pag. 99.

Margarida do Sadão (Santa) — freg., conc. de Ferreira. — Existiram na igreja d'esta freguezia seis inscripções, uma d'ellas christã e as outras romanas. — Teem apparecido por estes sitios marcos milliaros.

Margem de Arada — aldeia, conc. de Alemquer. — Appareceu em 1873, n'uma quinta, um sepulchro antiquissimo, sem inscripção alguma.

Marialva — villa, conc. da Méda. — Castello com quatro torres e quatro portas. — Vestigios de uma cidade romana. — A' entrada do castello vê-se uma inscripção. — No muro de um quintal da aldeia da Deveza está collocado um pedestal de columna, com inscripção romana; foi achado pelos annos de 1690; é de jaspe branco e tem 0,^m 5 de alto e 0,^m 25 de largo. — N'uma estalagem da mesma aldeia achou-se no fim do sec. XVIII uma lapida com inscripção. Dois edificios de architectura romana. Na distancia de 1 kilometro ha uma *naumachia*, a que ainda chamam *o lago*. — *Corpus — Inscript. Hisp. Latin.*, vol. II, pag. 48. — *Hist. de Port.* de P. Chagas, vol. III, pag. 633, 3.ª ed.

Marinha Grande — freg., conc. de Leiria — «Mem. historico estatisticas de algumas villas e povoações de Portugal» pelo sr. Brito Aranha; «Mem. sobre a descripção physica e economica do logar da Marinha Grande» pelo visconde de Balsemão (Mem. econ. da Acad. Real das Scienc. de Lisboa), t. V; *Passeios na Provincia* por Eduardo Coelho (1893); *Fabrica de Vidros (Arch. Pittor.* XI); *Occid.*, 1890, pag. 53; *Portugal* por Ferdinand Denis.

Marinha (Santa) do Tropêço — freg., conc. de Arouca. — No sitio dos *Sete Buracos* e nas margens do rio *Arda* teem apparecido mós com que os arabes moiã o quartzo para extracção de particulas de ouro — No logar de *Vergadellas* ha uma grande anta celtica, e outras menores no sitio dos *Pousadouros*.

Marrazes — freg., conc. de Leiria. — No alpendre da primitiva matriz do *Arrabalde* está um monumento, de pedra lavrada, servindo de pedestal a uma figura com espada e rodella No adro e por detraz da capella mór ha outras duas figuras: são todas

muito antigas e não se sabe o que representam.

Martinho (S.) do Angueira — freg., conc. de Miranda do Douro. — *Revista Archeologica*, III, 179.

Martinho (S.) do Campo — freg., conc. de Povoia de Lanhoso — Inscrição latina na verga da porta da capella da *Santissima Trindade*, vulgarmente denominada do *Espirito Santo* — *O Minho Pittoresco*, t. II, 593.

Martinho (S.) de Mouros — villa, conc. de Rezende. — A igreja matriz é toda de granito e de construção gothica, egual á das igrejas de *Santa Maria de Barrô* e de *Santa Maria de Almacave*, de Lamego. — Vestigios de lavra de minas metallicas. — Teem-se encontrado por estes sitios moedas de ouro, de prata e de cobre. — Uma das de ouro é gothica e duas de prata são romanas. — Almocabar mourisco. — Ha no sitio denominado o *Castello* uma gruta digna de estudo. — *Noticia historica da antiguidade de S. Martinho de Mouros* por Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e Faro, no *Boletim da R. Assoc. dos Archit. e Archeol. Portug.*, 1874, pag. 62; *Archeologo Portuguez*, n.º 1, pag. 9.

Martinho (S.) do Porto — villa conc. de Alcobaça. — Castello em ruinas. — *Corpus Inscip. Hisp. Latin.*, vol. II, 36, 39.

Marvão — serra, conc., de Marvão — Na *Serra da Portagem*, que d'esta faz parte, ha algumas cavernas onde teem apparecido columnas, capiteis, amphoras, cippos, medalhas de prata e de bronze, e outros objectos valiosos. — Na raiz d'este montê existem as ruinas de *Medobriga* — *Portugal Pictor.*, t. III.

Marvão — villa, praça d'armas, concelho. — Castello com baluartes. — Restos de construcções romanas. N'uma quinta dos marquezes de Tancos (condes da Atalaia) tem-se encontrado muitas amphoras de barro, medalhas, inscrições, restos de grandes edificios soterrados e outras antiguidades. — O portico da igreja de Sant'Iago é de granito, estylo gothico; a capella da Sr.ª da Conceição tem um retabulo de marmore branco e preto, de grande valia. — No adro da igreja dos franciscanos ha um cruzeiro de marmore. — *Archivo Historico*, vol. II; *As cidades e villas* por Villhena Barbosa; *Noticias Archeologicas de Portugal* pelo dr. Hübner; *A villa de Marvão* pelo sr. A. Magalhães, na *Revista Illustrada*, n.º 23, 1891; *Occidente*, x, 227, xv, 21, XXI, 68; *Revista Illustrada*, 1890, pag. 206, 1891, pag. 60; *Apontamentos de Geologia Agricola* pelo sr. Filippe de Figueiredo, pag. 87; *Viagens á roda do cod. adm.* pelo sr. Alberto Pimentel; *As Misericordias* pelo sr. Goodolphim; *Hist. de Port.* de P. Chagas, vol. II, pag. 633, 3.ª ed.; *Portugal* por Ferd. Denis; *Hist. do rein. d'el-rei D. José* por S. J. da Luz Soriano, 1.º vol.

(Continua)